**Modelo do resumo**

**Normas:**

**Máximo de** 1000 caracteres sem espaço. Incluir 4 referências-chave no corpo do resumo e 4 palavras-chave. **Fonte:** Times New Roman, 12, espaçamento simples, formatação justificada, margens 2,5. **Eixo:** informar acima do título o eixo do seu trabalho. **Título em negrito**, centralizado, fonte 14, caixa alta, autor(a) à direita, indicar filiação e e-mails.

**Mini-cv** do(a) primeiro(a) autor(a) no final do resumo, conforme modelo (máximo de 400 caracteres sem espaço).

**Nome do arquivo:** antes de enviar renomeie o nome do arquivo para o seu nome completo.

Eixos disponíveis: 1. Perspectivas epistemológicas, metodológicas e ética da pesquisa com crianças e jovens 2. Políticas sociais: infâncias e juventude em situação de vulnerabilidade social 3. Formação de profissionais de educação e de saúde: perspectivas humanizadoras 4. Educação terapêutica: outros olhares sobre o adoecimento e o paciente 5. O sujeito em espaços educadores: participação infanto-juvenil e empoderamento 6. Entre saúde e adoecimentos: acompanhamento, cuidado e bem estar 7. Narrativas de crianças hospitalizadas: direito à saúde e à educação em situação de adoecimento 8. Educação, Narrativas e Saúde: desafios, contribuições e aberturas

**EIXO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO FONTE E MÉTODO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID

mariapasseggi@gmail.com

Gilcilene Lélia do Nascimento- UFERSA

lelhinha@hotmail.com

Roberta Ceres Antunes- UERN

roberta\_ceres18@hotmil.com

Apresentamos reflexões sobre as narrativas autobiográficas como fonte e método de investigação de pesquisa qualitativa. O objetivo é discutir dois procedimentos de recolha de dados, as rodas de conversa *com* crianças e as entrevistas narrativas (Jovchelovich; Bauer, 2003) *com* professoras, em estudos situadas no âmbito da pesquisa (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2013, 2014; Passeggi; Souza, 2016) e da psicologia cultural (Bruner, 1997; 2014). Interrogamos os sentidos elaborados, narrativamente, por crianças sobre suas experiências na escola e por professores de classes hospitalares. Evidenciamos os aportes da pesquisa com relação à ética e aos modos de propiciar melhores condições de interação entre os participantes. Os resultados sinalizam a importância do reconhecimento da palavra da criança e do adulto, como sujeitos de direitos capazes de narrar e refletir sobre suas próprias experiências e de contribuírem para os avanços teóricos e metodológico da pesquisa qualitativa em Educação.

**Palavras-chave**: Narrativas; Infância; Rodas de conversa; Entrevista narrativa.

**Maria da Conceição Passeggi** - Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federal do Rio Grande do Norte e Cidade de São Paulo – UFRN-UNICID. Doutora em Linguística, pós-doutora em Fundamentos da Educação (Montpellier 3, Universidade de Nantes, Paris 13, PUCRS). Líder do GRIFARS-UFRN-CNPq. E-mail: mariapasseggi@gmail.com